

INFORMATIVO n° 5



PIBID UFSC



Agosto/2025

Subprojeto Interdisciplinar Alemão e Inglês - Um pouquinho de nossa história

Olá para todo mundo! É para nós uma grande alegria compartilhar com vocês um pouquinho da nossa história e da caminhada que trilhamos até aqui!

A **história do subprojeto Interdisciplinar Alemão e Inglês** começa, na verdade, muito antes desta edição. Primeiramente, vale a pena dar destaque para a perspectiva crítica, multilíngue e intercultural de língua, sociedade e discurso da qual partimos. Isso é importante porque ajuda a fazer sentido da proposta interdisciplinar que apresentamos, e que compartilhamos com o subprojeto Espanhol-Francês-Italiano. Essa parceria surgiu na edição de 2020 do PIBID UFSC, quando realizamos a primeira tentativa de conduzir nossas ações de maneira coletiva, proporcionando troca e construção em comunidade, além de lutar pela valorização das licenciaturas em Letras da UFSC. Na edição de 2020, construímos um único subprojeto do qual participaram professores e estudantes dos cursos de espanhol, francês, inglês e italiano. Foram 24 bolsas para IDs divididas entre estudantes do inglês e espanhol, contemplados no edital Capes, além de duas bolsas pagas pelo Departamento de Línguas Estrangeiras da UFSC, para participação de estudantes do italiano e do francês. Na edição de 2022, mais línguas adicionais passaram a ser contempladas no edital da Capes e, assim, tivemos um subprojeto interdisciplinar contemplando professores e estudantes dos cursos de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, com um total de 24 bolsas para IDs.

Na edição atual, conseguimos aumentar o número de bolsas para 48 ao propor dois subprojetos interdisciplinares, dos quais participaram estudantes e professores das 5 línguas adicionais ofertadas em cursos de Letras da UFSC. Nosso principal objetivo é proporcionar aos acadêmicos de licenciatura dos cursos envolvidos oportunidades de atuar na realidade escolar em seus múltiplos espaços e contextos, desenvolvendo conhecimento teórico e prático sobre as especificidades do fazer docente e da escola, através de um trabalho coletivo e plural.



Coordenadores de área dos subprojetos de Línguas Adicionais da UFSC



Agosto/2025



Neste sentido, destaca-se a parceria significativa construída com as escolas que nos recebem e possibilitam uma formação docente de qualidade a todos aqueles envolvidos! Por meio de encontros e reuniões dialogadas entre bolsistas, professores da educação básica e superior e estudantes da escola, bem como participação ativa na rotina escolar de todas as pessoas envolvidas, buscamos implementar uma gestão democrática e negociada de planejamento das ações destes subprojetos, na tentativa de possibilitar a participação ativa e o desenvolvimento de agência e autonomia de estudantes e professores. Partimos, portanto, da perspectiva de comunidade de hooks (2021), que destaca o impacto do trabalho coletivo na emancipação dos envolvidos e no fortalecimento dos espaços de aprendizagem.

Nas páginas que seguem, vamos apresentar um pouquinho do que temos realizado nestes primeiros meses de PIBID edição 2024/2026. Neste informativo, daremos maior foco para o trabalho das equipes Alemão e Inglês desde Dezembro de 2024 até Agosto de 2025! Vem com a gente!

Encontro de Acolhimento: O início da nossa caminhada coletiva!

Em Dezembro de 2024, demos início a nossa caminhada coletiva! Realizamos o primeiro encontro interdisciplinar que reuniu professores e IDs de todas as Letras em Línguas Adicionais da UFSC!

Na oportunidade, dialogamos sobre o que é PIBID e os princípios que nos guiam enquanto subprojetos. Também aproveitamos a oportunidade para nos conhecer um pouco melhor e também entender um pouco mais sobre as escolas que nos recebem. Finalmente, brincamos com as semelhanças e diferenças entre as línguas que nos unem!



Registro do encontro na UFSC.



Agosto/2025



PIBID UFSC - Alemão Principais Atividades Realizadas até aqui

O grupo do PIBID-Alemão tem desenvolvido suas atividades no Colégio de Aplicação da UFSC, em que alunos e alunas podem estudar alemão nos 6º, 8º e 9º anos do ensino fundamental (EF) e em todo o ensino médio (EM). O grupo tem encontros semanais na sala de alemão da escola a fim de se encaminharem todas as atividades. Uma delas é o acompanhamento sistemático de turmas da Professora de Alemão Cássia Sigle. Neste segundo semestre de 2025 são elas: 6º ano do EF e 1º e 3º anos do EM. Os IDs têm aí a oportunidade de vivenciar a prática docente da professora, interagir com alunos e alunas e, a partir desse contexto, refletir sobre o tema norteador das atividades do PIBID-Alemão: o ensino de vocabulário na aula de alemão como língua adicional. Para isso, a equipe tem lido textos teóricos que embasam o trabalho em outras duas frentes: 1) análise que tem feito de diferentes unidades do material didático utilizado no CA e que levam a reflexões sobre o trabalho crítico com o livro didático; 2) uma experimentação prática realizada no mês de junho, durante a Semana da Língua Alemã. Para essa atividade, o grupo testou diferentes jogos que tinham como foco o aprendizado de vocabulário, estabelecendo critérios de aplicabilidade às turmas do CA segundo suas habilidades linguísticas na língua alvo. O resultado foram oficinas em que supervisora e IDs conduziram estações com diferentes jogos por um tempo cronometrado, de modo que alunos e alunas tivessem a oportunidade de interagir e conseqüentemente negociar significados na execução das tarefas.



Parte do grupo do PIBID-Alemão num encontro semanal na sala de alemão do CA.



A preparação.



Condução das estações durante a Semana da Língua Alemã.





Agosto/2025



PIBID UFSC - Inglês Principais Atividades Realizadas até aqui

Nossa trajetória no PIBID Inglês tem sido bastante rica e de muito aprendizado coletivo. Nesta edição, a equipe de língua inglesa da UFSC atua em duas instituições, sendo uma delas a EBM Brigadeiro Eduardo Gomes, com a parceria da professora Christelle Martine Abes, e a outra a EEB Professor Benonívio João Martins, com a parceria da professora Andressa Plácido.



Registro de um encontro formativo na UFSC

Nosso trabalho tem sido guiado por dois principais eixos: compreensão do contexto de ensino e compreensão do fazer docente. Para aprender mais sobre o contexto, realizamos desde Dezembro de 2024 até aqui ações como aplicação de questionários nas escolas, leitura e discussão de documentos educacionais, participação em aulas e atividades nas escolas, e conversas com profissionais da escola e também com estudantes. Para refletir sobre o fazer docente, temos nos engajado em movimentos de pesquisa, através da metodologia da autoetnografia (Ellis et al, 2011), que busca compreender os processos de construção da identidade docente de todos/as aqueles/as envolvidos/as. Neste sentido, a equipe realiza a construção de narrativas reflexivas semanais sobre a experiências vivenciadas pelo grupo, bem como individuais.



Registro de visitas às escolas parceiras



Agosto/2025



PIBID UFSC - Inglês Principais Atividades Realizadas até aqui

Partindo da proposta acordada com as professoras das escolas que nos recebem, nossas formações e discussões tem sido guiadas não apenas por leituras na área da educação de línguas adicionais mas também orientadas pela perspectiva de uma educação antirracista (Ferreira, 2017; hooks, 2020; Pinheiro, 2023). Assim, a equipe realiza dois encontros formativos por mês na UFSC, nos quais ocorrem discussão de leituras propostas, compartilhamento das reflexões de narrativas, desenvolvimento colaborativo de materiais. Também temos feito diversas ações fora da Universidade tais como visita guiada em percurso afrocentrado no centro de Florianópolis e visita a exposição indígena.



Registro de saídas de campo

Como forma de dar continuidade às ações do projeto, a partir de Agosto de 2025, a equipe irá envolver-se na elaboração de proposta de ação pedagógica dentro da temática Étnico-racial. Tais propostas, que terão como base a perspectiva da Pedagogia Crítica de Línguas (Crookes, 2013, 2021; Farias e Wielewicki, 2023) bem como a perspectiva do Ensino Baseado em Tarefas (Ellis, 2003; Silva, Farias e D'Ely, 2017, Farias e Silva, 2021), e serão implementadas no meses de Outubro e Novembro.

Esse é um pouquinho da nossa caminhada até aqui!



Agosto/2025



Entrevista com IDs

Com o intuito de aprenderem como outros projetos têm conduzido suas atividades, os IDs do alemão conversaram com colegas no mês de julho. Essas conversas farão parte desse e dos dois próximos números do Boletim. Aqui apresentamos o trabalho de Aliny da Cunha Stanck, que conversou com Gabriel Steinbach, do curso de Geografia, e de Carlos Eduardo Monge, que conversou com Victor Terras, do curso de Química.

Aliny da Cunha Stanck

Este trabalho visa por meio de uma entrevista feita a um aluno participante do PIBID do curso de Geografia da UFSC, conhecer colegas de outros cursos e refletir sobre minhas perspectivas e ações como participante do programa.

Meu entrevistado se chama Gabriel Steimbach, cursa Geografia na UFSC e é participante do PIBID desde o semestre 2022.2. Está a 8 meses nesta edição; mas já participou cerca de 07 meses na edição anterior, somando ao total 15 meses. No momento, está atuando na EBM Brigadeiro Eduardo Gomes (Campeche-Florianópolis).

As principais atividades que ele já realizou no PIBID foram: aulas no pré-vestibular para o IFSC com o 9º ano, trabalhando aí sobre a mata atlântica em SC; auxiliou com aulas acerca dos povos originários de SC nos quintos anos (fizeram saída de estudo para o museu do Colégio Catarinense); organização da sala de jogos didáticos da unidade. Quando perguntado quais dificuldades encontrou/encontra para participar das atividades do PIBID, ele disse que “a rotina desregulada da escola com muitas trocas de plano e também como pesar o senso de valor nas avaliações dos alunos”. Essa resposta ressoa bastante com a realidade de muitas escolas públicas e revela preocupação com a qualidade da formação de docentes e com a aprendizagem dos alunos, também demonstra o quanto a rotina escolar está instável, dificultando principalmente para quem está em formação. Essa fala me fez refletir sobre a importância de um ambiente escolar mais estável e estruturado, para que a formação de docentes aconteça de forma significativa.

Sobre suas perspectivas profissionais e se a experiência de sua participação no PIBID possa ter contribuído para elas, ele pretende lecionar na rede estadual e acredita que o PIBID lhe deu uma base sólida para lidar com os múltiplos desafios da sala de aula.

Com esse relato torna evidente como o programa foi importante para a construção de suas perspectivas profissionais, revelando não só o reconhecimento dos desafios que o ser professor impõe; mas, também, a experiência adquirida por meio da vivência que o PIBID proporciona. Para além disso, comprova o papel fundamental que o programa desempenha na formação de futuros professores, oferecendo uma experiência que vai além da teoria aprendida na universidade.



Agosto/2025



Entrevista com IDs

Sobre o fato de ele já ter falado com os colegas de curso sobre o programa e em qual contexto, ele disse que sim e em contexto geral do bom valor dessa experiência. Porém, não se aprofundou mais na resposta. Quando perguntado se já tinha falado sobre o programa para alguém fora da comunidade universitária, disse que falou para os pais e contou sobre a sua felicidade de já poder atuar com alunos e alunas. Para finalizar a entrevista, ele disse que gosta de fazer parte do PIBID e que, sem dúvidas, recomendaria o programa para novos alunos do seu curso.

Com base no relato de Gabriel Steimbach e com minha experiência adquirida até agora com o PIBID, percebo que, assim como ele, o contato direto com a sala de aula, trouxe oportunidades de aprendizado para meu desenvolvimento acadêmico. A formação docente exige prática, escuta e constante reflexão, pois para construir uma identidade profissional como docente, o encontro com a realidade da sala de aula e o contato com os alunos é primordial para a formação de professores e nos ensina que precisamos nos permitir, ter a mente aberta para aprender com os erros, sensibilidade para compreender e ajudar alunos e alunas com equidade na sua jornada de aprendizagem, levando em consideração suas diferenças, para garantir que tenham acesso às mesmas oportunidades e também coragem para transformar o ensino com intencionalidade e propósito. Mais do que dominar conteúdos, é agir com empatia, adaptar-se aos desafios com criatividade e avaliar com consciência crítica. O PIBID me fez refletir sobre esses aspectos e está sendo essencial para a minha própria formação profissional.

Carlos Eduardo Monge

1. Qual o seu nome?

Víctor Terras

2. Qual curso faz?

Licenciatura em Química

3. Está há quanto tempo na UFSC?

Há 3 anos.

4. Está há quanto tempo no PIBID?

Participo do PIBID desde o início do subprojeto 2025/2025, mas também estive presente no final do subprojeto anterior. No total, estou há cerca de 2 anos no programa, com participação contínua há aproximadamente 1 ano e meio.

5. Em qual escola as atividades do PIBID estão sendo conduzidas?

Atualmente, atuo no Instituto Estadual de Educação. Outras escolas participantes



Agosto/2025



Entrevista com IDs

do subprojeto incluem o Colégio de Aplicação da UFSC e, a partir do próximo semestre, também a Escola Getúlio Vargas.

6. Quais foram/são as principais atividades que já realizou no PIBID?

Já atuei com diversas turmas em duas escolas diferentes. As atividades envolvem planejamento e aplicação de aulas, acompanhamento dos estudantes e desenvolvimento de práticas pedagógicas.

7. Quais dificuldades encontrou/encontra para participar das atividades do PIBID?

Victor não mencionou dificuldades específicas em relação à participação nas atividades do programa, mas reconhece que a profissão docente pode ser árdua. Sua fala indica que o PIBID também serve como um espaço de descoberta inclusive para quem percebe os desafios e reconsidera se deseja seguir a carreira de professor.

8. Quais suas perspectivas profissionais? A experiência no PIBID contribui para elas?

Pretendo atuar como professor na educação básica e, futuramente, ingressar como docente em uma universidade. A experiência no PIBID contribui bastante para essa trajetória.

9. Você gosta de fazer parte do PIBID?

Sim, gosto muito. Já tive experiências com diferentes turmas e em mais de uma escola, o que tem sido enriquecedor.

10. Você já falou com colegas de curso sobre o PIBID? Em qual contexto? Como foi essa conversa?

Sim, conversei bastante com meus amigos que também são bolsistas. Durante o período de inscrição do edital atual, divulguei bastante o programa para os colegas de curso, com o objetivo de reunir as 24 pessoas necessárias para formar nosso subprojeto.

11. Você já falou do PIBID para alguém fora da comunidade universitária? Quem? Como foi essa conversa?

Sim, falei com a minha família e expliquei o que faço nas atividades realizadas na escola.

12. Você recomendaria o PIBID para novos alunos do seu curso?

Com certeza. O programa contribui muito para a formação de um professor — inclusive para aqueles que talvez descubram, durante o processo, que essa não é a profissão que desejam seguir, já que ser professor pode ser algo bem desafiador.



Agosto/2025



Entrevista com IDs

Reflexão sobre as atividades desempenhadas: Como bolsista do PIBID, tive a oportunidade de conhecer um pouco do trabalho desenvolvido pelo colega de outro subprojeto que é o de química. A minha percepção em si é que o PIBID vai muito além da nossa atuação individual. Como o colega Victor Terras citou, ele já realizou atividades em mais de um colégio e está se envolvendo na participação e planejamento das aulas o que proporciona uma vivência rica e o mais próximo da realidade docente, o que é algo parecido com o que eu vivencio nas aulas, observando as aulas e auxiliando o professora quando é preciso. Um detalhe que me chamou atenção foi o reconhecimento, por parte dele, de que o PIBID também pode ser um espaço de descoberta pessoal inclusive para aqueles que, ao entrarem em contato com os desafios da profissão, passam a refletir se realmente querem seguir na docência. Achei isso muito honesto e importante, porque a prática nos faz sair da teoria idealizada da sala de aula e nos coloca diante de situações reais, que exigem paciência, criatividade e jogo de cintura. Outro ponto importante foi o envolvimento do colega em querer reunir mais participantes para dar continuidade ao subprojeto, isso mostra também como o PIBID fortalece nosso senso de comunidade.

EXPEDIENTE

Elaboração do Informativo:

Priscila Fabiane Farias, Raquel Carolina de Souza Ferraz D'Ely, Hamilton de Godoy Wielewicki e Gabriel Sanches Teixeira

Edição e diagramação: Priscila Fabiane Farias e Gabriel Sanches Teixeira

Cidade: Florianópolis/SC. Agosto de 2025.

É permitida reprodução total ou parcial dos textos publicados neste informativo desde que citada a fonte.

Informativo de livre circulação.

PIBID na UFSC

Coordenadora Institucional: Profa. Dra. Gabriela Furlan Carcaioli
Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais: Profa. Dra. Priscila Fabiane Farias

Dúvidas e/ou sugestões

Entre em contato

E-mail: pibid.ufsc.interage@gmail.com

ou pibid@contato.ufsc.br

Site: <https://pibid.ufsc.br>

REALIZAÇÃO



APOIO

